

12272 - Época de extração de mel de abelha tíuba no povoado Limoeiro no município de Viana no Maranhão

Season extraction of honey in the bee tíuba village Limoeiro in Viana municipality in Maranhão

MACEDO, Vinícius Ribamar Alencar¹; TENÒRIO, Eleuza Gomes ²; MONTEIRO, Ana Letícia Rocha¹; BELO, Joerbeth Serejo¹, ARAÚJO, João Batista¹;

1 aluno do Curso de Agronomia- UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), viniram@hotmail.com, leticiad2@hotmail.com, agrouemajsb@hotmail.com, joaomorenobatista@hotmail.com; 2 Professor do Departamento de Química e Biologia da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), abelheuza@oi.com.br

Resumo: As abelhas sem ferrão são bastante disseminadas e criadas no Norte e Nordeste brasileiro. Para que haja aumento dessa produção, é necessário que haja orientação de técnicas de criação e de manejo adequadas. Tendo em vista o melhor proveito e maximização da produção da abelha tíuba (*Melipona fasciculata* Smith), este trabalho teve por objetivo a determinação da melhor época de extração do mel em três municípios de grande importância na produção de mel no Maranhão. O estudo foi realizado em Limoeiro que dista cerca 15 Km do município de Viana- MA, o experimento foi realizado utilizando-se trinta colônias. Os dados eram coletados mensalmente, concomitantes com as revisões das colônias, onde eram observados o número total de potes de alimento (mel+pólen) fechados e o número de potes de mel abertos. Com base nas informações apresentadas podemos indicar aos meliponicultores da região de Viana-MA, que é possível realizar duas extrações de mel de abelha tíuba por ano, e os meses de outubro e dezembro são os mais indicados para realizar as extrações.

Palavras-chave: *Melipona fasciculata*, produção, meliponicultores

Abstract: The stingless bees are quite widespread and created the North and Northeast Brazil. To have this increased production, there needs to be guidance of creative techniques and appropriate management. Given the best advantage and maximizing production tíuba bee (*Melipona fasciculata* Smith), this study aimed at determining the best time of extraction of honey in three cities of great importance in honey production in Maranhão. The study was conducted in Lemon tree which is about 15 km from the municipality of Viana, MA, the experiment was conducted using thirty colonies. The data were collected monthly, with concomitant revisions to the colonies, where they were observing the total number of pots of food (pollen + honey) closed and the number of honey pots open. Based on the information presented, we can indicate to the region Meliponinae Viana-MA, you can perform two extractions tíuba of honey per year and the months of October and December are best suited to perform the extractions.

Key words: *Melipona fasciculata*, production, Meliponinae

Introdução

Entre as abelhas sociais brasileiras, as pertencentes à subfamília Meliponinae, chamadas popularmente de abelhas indígenas sem ferrão, são as mais conhecidas. Existem mais de 200 espécies diferentes, algumas das quais freqüentemente criadas para a produção de mel.

A criação dessas abelhas e a sua exploração racional podem contribuir para a preservação das espécies e dar ao meliponicultor oportunidade de obter mel. Esta atividade vem sendo desenvolvida há bastante tempo em diversas regiões do país, especialmente no Norte e Nordeste, havendo meliponicultores que possuem grande número de colméias de uma única espécie, como é o caso da tiúba (*Melipona fasciculata* Smith) no Maranhão ou a jandaíra (*Melipona subnitida*) no Ceará e Rio Grande do Norte.

A meliponicultura é uma atividade que está em crescimento no país, graças ao desenvolvimento de novas técnicas de obtenção de produtos que tem uma boa aceitação no mercado e conseqüentemente, retorno financeiro aos produtores. A criação racional de abelhas indígenas, ou nativas, conhecidas como meliponicultura, tem despertado grande interesse dos pequenos agricultores, já que é economicamente sustentável. O mel das abelhas sem ferrão é considerado de sabor agradável, sendo diferenciado por sua consistência, aroma e coloração. A criação dessas abelhas e a sua exploração racional podem contribuir para a preservação das espécies de abelhas sem ferrão e dar ao meliponicultor oportunidade de obter mel. O que promove um aumento da renda familiar por meio da comercialização do mel e de outros subprodutos da meliponicultura (pólen e geoprópolis), além da utilização dessas abelhas como polinizadoras.

A *Melipona fasciculata* Smith (tiúba) vem sendo cultivada há séculos pela população indígena, é boa produtora de mel, além de produzir o geoprópolis. Ambos os produtos possuem boa aceitação pela população e valor comercial. Para que haja aumento dessa produção, é necessário que haja orientação de técnicas de criação e de manejo adequadas, além da adoção de métodos eficientes e higiênicos para a extração e acondicionamento do mel, bem como, seleção e melhoramento genético dessas abelhas (CÂMARA et al., 2004).

Apesar da existência de uma vasta literatura sobre diversos aspectos da biologia das abelhas sem ferrão, poucas são as publicações que têm por objetivo investigar o potencial econômico dos meliponíneos no Brasil. (VENTURIERI et al. 2003).

A imensa maioria das abelhas se alimenta de produtos obtidos nas flores. Os meliponíneos coletam néctar das flores e por desidratação e ação enzimática o transformam em mel, que é armazenado na colméia. O alimento é armazenado em potes construídos com cerume. Dentro dos ninhos, elas guardam mel e pólen em potes ovalados de cerume. Eles ficam localizados próximos aos favos de cria, dependendo do espaço disponível na colônia.

Tendo em vista o melhor proveito e maximização da produção da abelha tiúba, este trabalho teve por objetivo a determinação da melhor época de extração do mel em três municípios de grande importância na produção de mel no Maranhão.

Metodologia

O estudo foi realizado em Limoeiro que dista cerca 15 Km do município de Viana- MA, onde encontrava-se instalado um meliponário comunitário com aproximadamente cinquenta colônias. A partir destas colméias realizou-se a divisão de trinta, para realizar o experimento. Para a divisão, retirou-se favos com cria velha (pupas e abelhas prestes a emergir), para isso usou-se colônias fortes, com bastante cria. Além dos favos, retirou-se, também, cerume e potes de alimento com mel e pólen das colônias que foram divididas,

cuidando-se para não danificá-las. Com esses elementos montou-se as novas colônias, tomando-se todos os cuidados na transferência para outra caixa. As novas colônias receberam abelhas jovens, reconhecidas pela sua cor clara e por não voarem e mais 50 ml de mel. Após a montagem da nova colônia, estas foram colocadas no local onde se encontrava a antiga que foi transportada para outro lugar. Este cuidado visou suprir a nova colônia com abelhas campeiras.

A divisão de colônias foi realizada no mês de julho de 2009, época na qual as abelhas trabalham intensamente e as condições ambientais eram favoráveis. As revisões eram feitas mensalmente, onde eram examinadas as condições gerais das colônias, quanto ao ataque de pragas (forídeos e formigas) e doenças.

A coleta dos dados foi iniciada no mês de janeiro de 2010 e se estenderam até dezembro do mesmo ano. Os dados eram coletados mensalmente, concomitantes com as revisões das colônias, onde eram observados o número total de potes de alimento (mel+pólen) fechados e o número de potes de mel abertos. A representação dos dados foi feita a partir da média das variáveis estudadas, encontrada nas trinta colônias.

Resultados e discussão

Através da análise dos dados obtidos nas coletas mensais, podemos observar que o mês de outubro foi o que apresentou um maior número total de potes de alimentos fechados (Gráfico1). Assim logo nesse mês foi realizada uma extração de mel, sendo comum na região realizar apenas uma extração por ano, com isso os potes com mel foram esvaziados. Nota-se através da **Figura 1**, a possibilidade de mais uma extração, devendo essa ser realizada no mês de dezembro, pois as colméias já apresentaram uma notável recuperação e aumento do número total de potes de alimentos. Outro fator que deve ser levado em conta é fato do início das chuvas, o que inviabiliza a abertura das colônias para extração do mel. Nesta região o período chuvoso se intensifica aproximadamente na segunda quinzena do mês de dezembro, assim a extração deve ser realizada antes deste período.

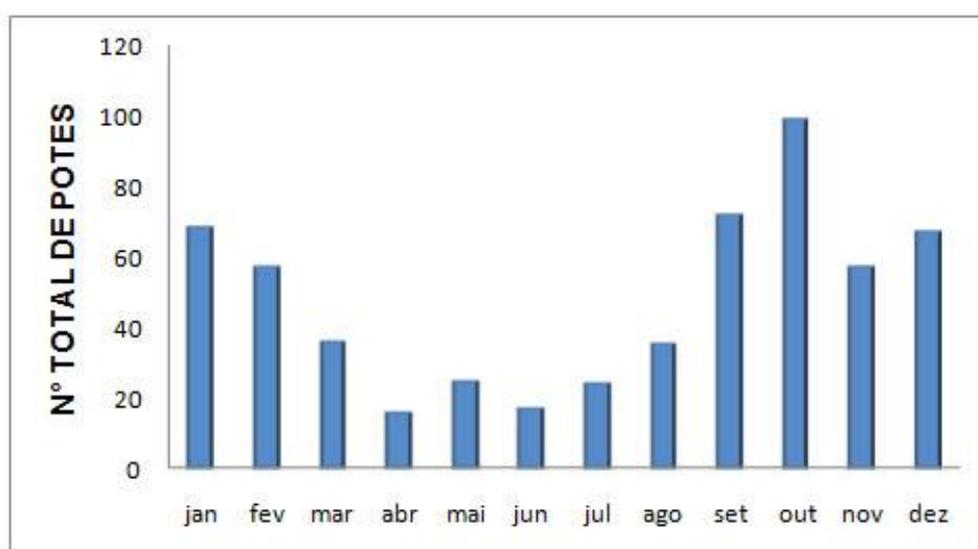


Figura 1: Número total de potes por colméia

O número de potes de mel abertos é outro parâmetro que pode auxiliar a escolha da época adequada de extração de mel, pois a partir destes dados podemos observar quando ocorre a maior atividade das abelhas. Sendo assim observamos que o mês de novembro apresentou o maior número de potes de mel abertos, isso pode ter sido influenciado pelo fato de ter ocorrido uma extração no mês anterior. Com isso o mês de dezembro apresentou-se propício a outra extração de mel.

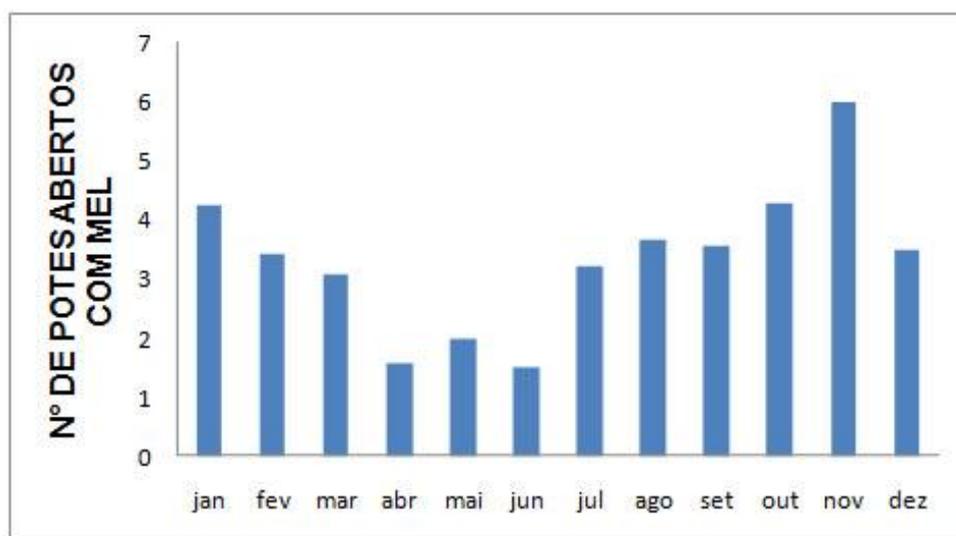


Figura 2: Número de potes abertos com mel.

Com base nas informações apresentadas podemos indicar aos meliponicultores da região de Viana- MA, que é possível realizar duas extrações de mel de abelha tíuba por ano, e os meses de outubro e dezembro são os mais indicados para realizar as extrações.

Agradecimento

Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Associação de Apicultores do Povoado de Limoeiro - Viana (APLICA)

Bibliografia citada

CÂMARA, J.Q.; SOUSA, A.H. d.; VASCONCELOS, W.E. d.; FREITAS, R.S.; MAIA, P.H.S.; ALMEIDA, J.C.; MARACAJÁ, P.B.. Estudos de meliponíneos, com ênfase a *Melipona subnitida* D. no município de Jandaíra, RN. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**. v. 4, n. 1, 2004.

VENTURIERI, G.C.; RAIOL, V.DEF.O.; PEREIRA, C.A.B -. Avaliação da introdução da criação racional de *Melipona fasciculata* (apidae: meliponina), entre os agricultores familiares de Bragança – PA. **Biota Neotropica**, vol 3, n. 2, 2003